

## PROTAGONISMO JUVENIL NA CONQUISTA DE UM CURSO DE IMERSÃO EM LÍNGUA INGLESA

Ana Angélica de Lucena Taveira Rocha; Alyne Ferreira de Araújo; Ana Cláudia Dias de Fontes Faria

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-Campus Picuí - [rocha.angelica2016@gmail](mailto:rocha.angelica2016@gmail.com)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-Campus Picuí - [alynef\\_araujo@hotmail.com](mailto:alynef_araujo@hotmail.com)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-Campus Picuí - [caldiasfontes@hotmail.com](mailto:caldiasfontes@hotmail.com)*

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo relatar o processo de planejamento e execução do Projeto *Dreams in Action*, cuja meta inicial consistia em proporcionar um curso de imersão de duas semanas em um país de língua inglesa, para os 18 discentes e 5 docentes integrantes do Projeto. Para tanto, um plano de ações a serem executadas mensalmente e o trabalho colaborativo e reflexivo se fizeram necessários em todo o processo. Alicerçado pela definição de Protagonismo Juvenil e considerando a Escada de Participação do Jovem, propostos por Costa (2000), ao final do projeto, pode-se concluir que os seus integrantes vivenciaram uma experiência única dentro da escola, fortalecendo a ideia de que a educação transformadora e o protagonismo juvenil, perpassam necessariamente por ações que envolvam colaboração e trabalho em equipe e favoreçam a liberdade e a autonomia. O projeto mostrou-se como uma prova de que o jovem do mundo globalizado necessita de oportunidades que proporcionem sua vivência enquanto cidadãos solidários e responsáveis por suas próprias decisões e ações, e capazes de entenderem a importância do pensar e fazer coletivo.

**Palavras-chave:** Protagonismo juvenil, Ação protagônica, Língua Inglesa, Imersão.

### INTRODUÇÃO:

Sabe-se que a língua inglesa tornou-se um parâmetro de comunicação mundial e o seu domínio vem sendo uma exigência recorrente no mundo globalizado. O inglês é hoje a língua das relações internacionais, no comércio e no mundo acadêmico. Estima-se que 1,5 bilhões de pessoas hoje no mundo tem algum conhecimento ou tem que lidar com o inglês diariamente, o que equivale a  $\frac{1}{4}$  da população mundial. Além disso, entre 80 a 90% da divulgação de pesquisas científicas e  $\frac{1}{4}$  das correspondências mundiais são realizados nessa língua. (RAJAGOPALAN, 2005). Entretanto, o ensino de língua inglesa no Brasil enfrenta graves barreiras, o que leva a um baixo rendimento dos alunos no que concerne à aprendizagem da língua.

Tal problema pode ser identificado no Instituto Federal da Paraíba, *campus* Picuí. O Instituto está situado no Seridó paraibano, a 250 km da capital, João Pessoa e foi criado em 2008, como parte do plano de expansão da educação profissional do Governo Federal. A grande maioria dos discentes deste campus é oriunda de municípios circunvizinhos e recebe assistência estudantil para moradia, transporte ou alimentação, uma vez que pertencem ao grupo de vulnerabilidade social. Ao que se refere ao aprendizado de língua

inglesa, os discentes, geralmente, ingressam no Instituto com um nível de conhecimento linguístico inferior ao esperado para o Ensino Médio. Acredita-se que esse fator pode ser causado pela ausência de escolas de línguas estrangeiras na região, como também pela falta de oportunidades de um contato maior com a língua estrangeira ainda no Ensino Fundamental. Como consequência, os alunos terminam esse nível de ensino sem a preparação linguística adequada para ingressar no Ensino Médio. Outro fator que pode ser consequência dessa problemática, refere-se à falta de consciência da importância de se aprender uma língua estrangeira, tanto no nível de competência linguística, quanto no aspecto da competência cultural, o que limita a integração do discente ao mundo globalizado, impedindo-o assim de ampliar conhecimentos essenciais para o seu desenvolvimento como indivíduo inserido dentro de uma cultura e aprendiz de outras, assim como é pontuado nos PCNEM (2000, p. 30):

Conceber-se a aprendizagem de Língua Estrangeira de uma forma articulada, em termos dos diferentes componentes da competência linguística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais. A aprendizagem passa a ser vista, então, como uma fonte de ampliação dos horizontes culturais. Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação.

Considerando os vários benefícios de aprender uma língua estrangeira, os quais transcendem o âmbito linguístico, e também a importância da língua inglesa na sociedade atual, surgiu o Projeto *Dreams in Action*. O objetivo inicial do projeto era proporcionar uma experiência de imersão em um país cujo idioma oficial é a língua inglesa e trazer a possibilidade de contato mais intenso com essa língua, trazendo um enriquecimento cultural, além de benefícios pessoais, acadêmicos e profissionais para um grupo de discentes do IFPB Campus Picuí. Segundo Roberts et al.(2001), o aprendizado de uma língua estrangeira se tornará uma experiência de prática social, à medida em que os aprendizes se envolvem em um ambiente de imersão, como no caso da imersão em um país cuja língua nativa é a língua-alvo desses aprendizes. Roberts et al.(2001)

É válido ressaltar que mesmo tendo consciência da relevância de uma experiência de imersão, que poderá trazer impactos positivos imensuráveis, tanto no aspecto linguístico quanto cultural, o IFPB ainda não dispõe de um programa oficial para intercâmbio de alunos do Ensino Médio. O documento que estabelece a Política de Internacionalização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba tem, dentre os seus objetivos, a garantia da expansão da oferta e a

visibilidade das atividades internacionais do Instituto, assim como a promoção de intercâmbios internacionais, cursos, estágios, etc. No entanto, dentro da política de Internacionalização desse Instituto, ainda não foram oferecidas oportunidades para os discentes do Ensino Médio. O documento abrange apenas os servidores e discentes de graduação e pós-graduação, e pode ser consultado no site do IFPB.

Dessa forma, mesmo enfrentando condições adversas, o *campus* Picuí, vem assumindo o desafio de uma educação sustentada nos quatro pilares propostos pela UNESCO (2010), quais sejam:

1. Aprender a conhecer, de forma que o discente possa apropriar-se do conhecimento adquirido e estar em condições de aproveitar as oportunidades futuras;
2. Aprender a fazer, buscando não somente uma qualificação profissional, como também uma preparação para enfrentar desafios e trabalhar em equipe;
3. Aprender a conviver, tornando-se capaz de colocar-se no lugar do outro, respeitando diferenças e gerenciando conflitos; e
4. Aprender a ser, a fim de que possa tornar-se um ser autônomo e capaz de discernir e fazer escolhas apropriadas para seu crescimento pessoal e profissional.

Acredita-se que essa visão de educação possibilita o fortalecimento do protagonismo juvenil, que se configura hoje como uma importante ferramenta de promoção do crescimento de uma comunidade, acadêmica ou não, uma vez que o protagonismo, como ação educativa, permite a criação de espaços e oportunidades que possibilitem ao jovem o seu envolvimento em ações que exijam compromisso e iniciativa, gerando mudanças decisivas na sua realidade social, ambiental, cultural e política. (COSTA,2006). Ainda de acordo com Costa, toda ação, para ser considerada protagônica deve ser estruturada em cinco etapas:

1. Iniciativa da Ação – em que se decide o que será feito para solucionar uma situação-problema;
2. Planejamento da Ação – nesta etapa, são definidos os recursos que serão utilizados, assim como quem, quando e onde esses serão utilizados;
3. Execução da Ação – refere-se à prática do que foi planejado;

4. Avaliação – consiste numa ação de reflexão, em que se analisa o que precisa ser mudado para um melhor desempenho do grupo;
5. Apropriação dos resultados – esta é a fase de decisão sobre o que fazer com os resultados obtidos e, em se tratando de resultados financeiros e/ou materiais, decidir coletivamente como utilizá-los.

Dentro dessa perspectiva, o Projeto *Dreams in Action* surgiu, acreditando que os discentes poderiam envolver-se em ações, com trabalho em equipe e planejamento, para alcançar o objetivo inicial, custear um curso de imersão fora do país. Para se alcançar tal objetivo, seria necessária a efetiva participação dos seus integrantes, desde a criação de um plano de ações, passando pela sua execução, até se chegar à apropriação dos resultados. Assim sendo, interesses individuais tornaram-se coletivos e o grupo assumiu responsabilidades que foram muito além da sala de aula. O Protagonismo juvenil tornou-se, então, o alicerce maior do *Dreams in Action*. O próprio nome do Projeto surgiu a partir dessa visão, em que a ação planejada deve nortear a busca de todo e qualquer objetivo, nesse caso, um grande sonho, uma vez que seus integrantes não dispunham de nenhum apoio financeiro por parte do Instituto.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é relatar o processo de execução do plano de ações para se alcançar o objetivo inicial do *Dreams in Action*, custear um curso de imersão em Língua Inglesa em um país cuja língua nativa seja essa idioma, para os 18 discentes e 5 docentes integrantes do Projeto. Com esse propósito, considerou-se o conceito de Protagonismo juvenil proposto por Costa (2000), e as ações principais foram analisadas de acordo com a Escada de Participação do jovem, conforme o mesmo autor, a qual compreende dez diferentes degraus, a saber:

1. Participação manipulada – Os adultos determinam e controlam o que os jovens deverão fazer numa determinada situação.
2. Participação decorativa – Os jovens apenas marcam presença em uma ação, sem influir no seu curso e sem transmitir qualquer mensagem especial aos adultos.
3. Participação simbólica – A presença dos jovens em uma atividade ou evento serve apenas para mostrar e lembrar aos adultos que eles existem e que são considerados importantes. A participação é, ela mesma, uma mensagem.
4. Participação operacional – Os jovens participam apenas da execução de uma ação.
5. Participação planejadora e operacional – Os jovens participam do planejamento e da execução de uma ação.



6. Participação decisória, planejadora e operacional – Os jovens participam da decisão de se fazer algo ou não, do planejamento e da execução de uma ação.
7. Participação decisória, planejadora, operacional e avaliadora – Os jovens participam da decisão, do planejamento, da execução e da avaliação de uma ação.
8. Participação colaborativa plena – Os jovens participam da decisão, do planejamento, da execução, da avaliação e da apropriação dos resultados.
9. Participação plenamente autônoma – Os jovens realizam todas as etapas.
10. Participação condutora – Os jovens, além de realizar todas as etapas, orientam a participação dos adultos. (COSTA, 2006, p. 89).

## **METODOLOGIA:**

Este trabalho é um relato e análise do processo de planejamento e execução das ações do Projeto *Dreams in Action* do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba - IFPB, *campus* Picuí. O projeto *Dreams in Action* surgiu com o intuito de contribuir para a formação cultural, pessoal, acadêmica e profissional de uma turma do então segundo ano do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, por meio da realização de um curso de imersão em língua inglesa e foi idealizado a partir de uma proposta feita à turma, que consistia em todos trabalharem juntos, seguindo um plano de ações, alicerçado, para custear um curso de imersão fora do país. A proposta do curso seria uma alternativa à tradicional festa de formatura ao final do quarto ano. Inicialmente, todos os 31 discentes se envolveram com o Projeto, por eles mesmos denominado *Dreams in Action*, por se tratar de um objetivo financeiramente inviável para a grande maioria, sendo assim considerado um sonho a se realizar.

Em novembro de 2016, quando foi oficialmente criado, o Projeto *Dreams in Action* era composto por 31 discentes e 5 docentes, sendo duas docentes de Língua Inglesa, uma de Educação Física, um Coordenador de Formação Geral e docente de Física e uma docente de Geologia, todos voluntários, que acreditaram na ideia do Projeto. Os discentes integrantes do Projeto eram advindos de diversos municípios da Paraíba e dois municípios do Rio Grande do Norte, todos locais de residência da maioria dos integrantes do Projeto.

A execução das ações ocorreu dentro do *campus* Picuí e na comunidade externa deste município, bem como em diversos outros municípios paraibanos, tais como: Serra dos Brandões (Distrito de Picuí), Cuité, Barra de Santa Rosa, além de Carnaúba dos Dantas e Parelhas, no Rio Grande do Norte. Durante o processo de planejamento e execução do plano de ações, que ocorreu entre novembro de 2016 e maio de 2018, alguns discentes desistiram e, ao final, os integrantes totalizaram 18 discentes e 5 docentes.

Como metodologia para este trabalho, será feita a descrição das etapas da estruturação das ações e análise dessas ações, tomando como suporte teórico a definição de Protagonismo Juvenil e a Escada de Participação do Jovem, proposta por Costa, 2006. Serão descritas as estratégias e ações realizadas por todos os integrantes do Projeto, dentro do período de novembro de 2016 a abril de 2018, quando os integrantes viajaram para o curso de imersão. Não serão relatadas atividades realizadas durante a imersão.

Etapas de estruturação e execução das ações do Projeto *Dreams in Action*:

### **1. Iniciativa da Ação**

A ideia do projeto surgiu espontaneamente, por parte de uma docente de língua inglesa, com a sugestão de todos da turma trabalharem para custear um curso fora do país. Uma vez acatada a ideia, a docente buscou orçamentos em 2 agências de viagens, a partir dos quais, os discentes decidiram, por unanimidade, que iriam trabalhar juntos para alcançar o objetivo da viagem, em substituição à festa de formatura tradicional, que deveria ocorrer ao final do quarto ano.

### **2. Planejamento e estruturação do Projeto *Dreams in Action***

Esta fase aconteceu inicialmente com uma reunião entre os seus integrantes (discentes e docentes) e como ação primeira, decidiu-se pelo título do Projeto. Na ocasião, foram criadas comissões para sua divulgação em redes sociais, como canal no *youtube*, *facebook*, *instagram* e um grupo de *whatsapp* com os discentes e docentes. Ainda foram criadas uma comissão para arrecadação de material para bazar e venda de lanches, como roupas, brinquedos, livros, etc., e ingredientes variados para preparo dos lanches (leite condensado, farinha de trigo, achocolatados, etc.), e uma comissão de comunicação, que deveria se encarregar de escrever para pessoas famosas e canais de TV, a fim de conseguir apoio financeiro.

Em seguida, os pais foram convocados para uma reunião, na qual foi explicado o objetivo do Projeto, ao mesmo tempo em que foram expostas as estimativas de custos para a realização do mesmo. Dos 31 discentes, 15 pais compareceram à reunião e estes assinaram uma lista de adesão ao Projeto. A partir dessa reunião, foi criado um grupo de *whatsapp* dos pais integrantes do Projeto. Nas duas semanas seguintes, foram realizadas reuniões individuais com o restante dos pais que não puderam comparecer à reunião e, ao final, todos os 31 discentes estavam oficialmente engajados no Projeto. (Posteriormente, os grupos de *whatsapp* foram transformados em um só, com todos os integrantes – pais, discentes e docentes).

Após isso, coube aos docentes a elaboração e registro formal do Projeto no *campus*, que incluiu estratégias e ações, a exemplo de: reuniões com a equipe gestora e equipe pedagógica sobre a importância da implantação do Projeto, consulta com profissionais das áreas de administração, contabilidade, direito, pedagogia, entre outros, para orientação nas atividades e documentos do Projeto, abertura e gerenciamento de conta bancária para controle do montante arrecadado nas ações, elaboração das normas regimentais do Projeto, tendo em vista o montante de recursos necessários, visitas a empresas com o objetivo de apresentar o Projeto e solicitar apoio, realização de cotações de hospedagem, escolas de idiomas em Dublin e no Canadá e passagens aéreas, reuniões via *Skype* com representantes de escola no Canadá, contatos com os gestores e servidores de outros *campi* e Reitoria para apresentar o projeto e solicitação de apoio, organização de documentação dos alunos incluindo emissão e retirada de passaporte, bem como documentação de autorização dos pais para os alunos menores de idade, agendamento e realização de uma vídeo conferência para orientação sobre a viagem com a coordenadora do Centro Marista de Línguas, realização do teste de nivelamento online, exigido pela Escola escolhida para o curso.

### 3. Execução das ações.

. As ações descritas a seguir foram planejadas e executadas durante todo o processo, de novembro de 2016 a abril de 2018.

- **Campanha de padrinhos e madrinhas** – Cada integrante do Projeto se responsabilizava por conseguir, pelo menos, um (a) padrinho/madrinha, o (a) qual se comprometia a pagar um valor mensal mínimo de R\$50,00 pelo período de vigência do Projeto.
- **Mensalidades individuais** – Cada aluno deveria assumir o pagamento mensal de R\$40,00; tendo o compromisso de pagar o total de 12 parcelas;
- **Criação de canais em redes sociais** – os alunos dividiram-se em equipes, que deveriam produzir vídeos para o canal no *youtube*, além de criar e alimentar *facebook* e *instagram* com informações sobre o Projeto;
- **Bazares** – Foram realizados diversos bazares nos municípios de Picuí, Barra de Santa Rosa, Cuité, Parelhas, Carnaúba dos Dantas e no distrito de Serra dos Brandões.
- **Rifas** – No período de um ano e meio, foram realizadas 7 rifas, com grande participação da comunidade interna e externa do Campus. Os prêmios, em sua maioria, foram doações de familiares, amigos ou de comerciantes locais;
- **Vendas de produtos e lanches** – Produção e venda de *buttons*, porta-trecos, cofrinhos, chaveiros, etc., e principalmente, lanches, fizeram

parte do dia a dia dos integrantes do Projeto por todo o período;

- **Feira de livros** – Esta feira foi realizada a partir da doação de livros infanto-juvenis e acadêmicos;
- **Livro de ouro** (*Dreambook*) – Foi criado com o intuito de arrecadar doações em dinheiro diretamente de comerciantes, pessoas da família e comunidade interna e externa; os discentes se dividiam em grupos e percorriam o comércio local de suas cidades, como também abordavam familiares e amigos, para contribuir;
- **Cofrinhos** (*Dream* cofrinhos) – Cada integrante se responsabilizou por encher e prestar contas de 4 cofrinhos ao longo de todo o período; esses cofrinhos foram confeccionados com material reciclado e com a colaboração de outros docentes externos ao Projeto;
- **Vakinha Virtual** – Foi pensada com o objetivo de alcançar um público de doadores para complementar o *Dreambook*. Assim, a Vakinha Virtual podia ter um alcance maior, uma vez que pessoas de todos os lugares podiam efetuar suas doações. A divulgação da Vakinha Virtual se deu através das redes sociais;
- **Campanha de arrecadação de recursos junto a outros campi e Reitoria** – Ao longo do processo, foram feitas visitas e reuniões para captação de recursos financeiros em outros Campi do IFPB e Reitoria. Essas ações foram executadas exclusivamente pelas docentes coordenadoras do Projeto e teve a colaboração dos gestores do Campus Picuí;
- **Reuniões** – Foram realizadas reuniões com pais (cinco), alunos (dez), gestores (quatro), servidores (três) ao longo do período, de acordo com as necessidades do grupo. Os discentes realizaram reuniões com seus grupos de trabalho, sem necessariamente a participação de docentes.

#### **4. Avaliação das ações executadas**

A avaliação aconteceu durante todo o processo, de duas formas: autoavaliação e avaliação coletiva. A autoavaliação era feita por meio de uma ficha de critérios, em que os alunos colocavam as suas participações nas ações e escreviam sobre as suas dificuldades ou não para o desenvolvimento delas. As avaliações coletivas eram feitas por meio de fichas elaboradas pela coordenação, em que cada aluno analisava a participação dos seus colegas durante as ações. Além disso, durante as reuniões, havia sempre o espaço para avaliar o andamento das ações, de forma coletiva, e acatam-se democraticamente sugestões de mudanças para um melhor andamento dessas.

#### **5. Apropriação dos resultados**

A decisão do que se fazer com os resultados obtidos em cada ação eram discutidas entre os integrantes, de acordo com as necessidades, por exemplo, o lucro da venda de um lanche poderia ser em parte utilizado para compra de novas matérias, etc. O resultado final, com um montante financeiro obtido, foi decidido pela coordenação do projeto, uma vez que se tratava de usos para os quais os discentes não poderiam se responsabilizar, como transferências bancárias para pagamento do curso, da acomodação e passagens aéreas, bem como a compra de moeda estrangeira, para usufruto dos discentes no país escolhido.

## **DISCUSSÃO:**

A seguir, serão analisadas as principais ações do Projeto, tomando-se como base a Escada de Participação do Jovem, procurando-se inserir essas ações de acordo com a definição de cada um dos seus degraus.

Dentre as ações que podem ser consideradas nos degraus de Participação Manipulada, Decorativa, Simbólica e Operacional, nas quais a participação do jovem é totalmente controlada pelos adultos, permitindo-lhes, no máximo, a execução das ações determinadas, estão algumas etapas do processo, tais como: a elaboração e registro formal do Projeto no *campus*, reuniões com a equipe gestora e equipe pedagógica, consulta com profissionais das áreas de administração, contabilidade, direito, pedagogia, entre outros, para orientação nas atividades e documentos do Projeto, abertura e gerenciamento de conta bancária, realização de cotações de hospedagem, escolas de idiomas e passagens aéreas, reuniões via *Skype* com representantes de escola no Canadá, contatos com os gestores e servidores de outros *campi* e Reitoria para solicitação de apoio, organização de documentação dos discentes, incluindo emissão e retirada de passaporte, bem como documentação de autorização dos pais para os alunos menores de idade, agendamento e realização de vídeo conferência para orientação sobre a viagem e realização do teste de nivelamento online, exigido pela Escola escolhida para o curso. O controle e determinação dessas ações por parte da coordenação do Projeto foram necessários, por se tratarem em sua maioria, de ações que demandavam aspectos legais e documentais sobre os quais os discentes não poderiam tomar responsabilidade, apenas agir conforme as orientações impostas pela coordenação do Projeto ou por órgãos competentes, como na emissão e retirada de passaportes.

Tendo em vista que na Participação Planejadora e Operacional, o jovem assume o planejamento e execução de uma ação, pode-se considerar que as ações de Padrinhos/Madrinhas e Rifas, estão neste degrau da Escada de Participação. Essas atividades foram sugeridas pela coordenação e os discentes acataram, planejaram a sua

operacionalização e executaram essas ações ao longo de todo o processo. Alguns, inclusive, passaram por um processo de superação, uma vez que a timidez muitas vezes os impedia de abordar pessoas para vendas diversas, como as rifas. Para esses, essas ações serviram de incentivo para que pudessem focar nos resultados e superar seus bloqueios.

As ações de Mensalidades, Livro de Ouro, Cofrinhos, Bazares, Produção e venda de produtos e Feira de livros, podem ser inseridas a partir do degrau 6, Participação Decisória, Planejadora e Operacional, chegando ao degrau 9, Participação Plenamente Autônoma, em que os jovens realizam todas as etapas de decisão, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados. O valor das mensalidades, por exemplo, foi decidido entre os próprios jovens, de acordo com suas possibilidades. A produção e venda de lanches e outros produtos exigiu um grande trabalho em equipe, para tomadas de decisão e avaliação dos seus resultados.

Exemplos de ações de Participação Condutora foram a criação do canal no *Youtube*, em que a equipe de mídia foi escolhida pelos próprios discentes, logo no início do Projeto, e os vídeos eram produzidos por eles, sem a participação e/ou avaliação dos docentes, bem como a criação das Vakinhas Virtuais, decisão tomada pelos discentes e divulgadas por eles. Nesses dois casos, cabia aos docentes a mera tarefa de ajudar na divulgação dos vídeos e das Vakinhas Virtuais, sob orientação dos discentes.

Ao se classificar as principais ações do Projeto *Dreams in Action* na Escada de Participação do Jovem, pode-se concluir que elas proporcionaram aos seus integrantes uma oportunidade de crescimento individual, mas acima de tudo, coletivo e contribuíram para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil no IFPB, uma vez que este,

... enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. (COSTA, 2007, p. 10)

Vale ressaltar que o Projeto, sendo uma experiência pioneira, passou por etapas que exigiram muita reflexão e um planejamento cuidadoso, uma vez que não se tinha nenhuma referência norteadora para nenhuma delas. Absolutamente todas as ações realizadas surgiram a partir de decisões tomadas em conjunto, seja por parte da coordenação, ou por parte dos discentes, e demandaram grande força de trabalho e, muitas vezes, retrabalho, a fim de fazerem-se ajustes ao longo do processo. Ao final, esse trabalho/retrabalho mostrou-se também como atividades bastante enriquecedoras para todos os seus integrantes.

## **CONCLUSÃO:**

O projeto *Dreams in Action*, como o seu próprio diz, representou um sonho que, através da ação de um grupo, chegou a se tornar realidade. Para que isso fosse possível, esse grupo necessitou de muito trabalho e determinação, o que proporcionou uma experiência única para seus integrantes, onde enfrentaram desafios individuais e coletivos que exigiram ações de grande protagonismo. Como resultado, percebeu-se o aprendizado do trabalho em equipe, da tolerância, do respeito mútuo e da democracia, elementos essenciais para a formação de cidadãos plenos.

Costa ( 2007, p.91) ao falar da participação plena do jovem, afirma que

Participar com autenticidade é ter compromisso com a democracia. Isso implica a conquista, o fortalecimento e a ampliação da experiência na vida dos jovens, sintetizando o objetivo maior do protagonismo juvenil: formar o jovem solidário, isto é, o jovem disposto e apto a se envolver com questões que dizem respeito à causa do bem comum. Trata-se, em síntese, do seu preparo para o exercício da cidadania.

Entendendo que o preparo para o exercício da cidadania passa por experiências que permitem ao jovem desenvolver uma capacidade de olhar o outro, assim pode-se concluir que o Projeto trouxe uma grande contribuição para seus integrantes e os preparou, através de ações que se mostraram protagônicas em todo o processo, para vivenciar um mundo com mais respeito, responsabilidade e solidariedade, dentre outros valores. Os integrantes desse Projeto, definitivamente, amadureceram através das diversas ações, e tornaram-se mais capazes de atuar num mundo globalizado, agindo e buscando soluções para as situações diversas e adversas que possam vir a surgir.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 4 de Set., 2018.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. *Socioeducação: Estrutura e Funcionamento da Comunidade Comunicativa*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006. Disponível em: [http://ens.sinase.sdh.gov.br/ens2/images/Biblioteca/Livros\\_e\\_Artigos/material\\_curso\\_de\\_formacao\\_da\\_ens/Socioeducacao.pdf](http://ens.sinase.sdh.gov.br/ens2/images/Biblioteca/Livros_e_Artigos/material_curso_de_formacao_da_ens/Socioeducacao.pdf). Acesso em 2 de Set., 2018.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Protagonismo Juvenil: o que é e Como Praticá-lo.**

**Disponível em:**

<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/costa-protagonismo.pdf> . Acesso em 5 de Set., 2018.

DELORS, Jacques, et al. **Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Brasil: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.** São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/programa-de-expansao-da-educacao-profissional-proep/>>. Acesso em: 24 de ago. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Resolução AD Referendum Nº 19, de 24 de Abril de 2018.** João Pessoa, 2018.

Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/Ano%202018/ad-referendum/resolucao-no-19>

RAJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: Por uma política prudente e propositiva. In: LACOSTE, Y. (org.); RAJAGOPALAN, K. **A Geopolítica do Inglês.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 135-159.

ROBERTS, C. et al. Language learners as ethnographers. Clevedon: Multilingual Matters, 2001.